

CAMINHANDO NUA EM GOIÁS COM CORA CORALINA

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Quando Luz Del Fuego chegou nua na cidade de Goiás, uma única voz se alevantou em sua defesa.

Cora Coralina disse a ela *Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.*

E logo perguntou à deusa nua: *Como vieste parar aqui?*

Luz respondeu: *Cheguei aqui pela mão de Eguimar - Grão-Príncipe dos goianos cerrados - Disse-me ele que aqui era terra boa pra andar nua, plantar verdade e colher direitos humanos.*

Cora exultou ao saber que seu Grão-Príncipe era o responsável por trazer a Luz da indignação contra a injustiça e o Fogo da rebeldia contra os que renegam e destroem os elos de igualdade e solidariedade.

E logo emendou dizendo que ficava encantada ao saber que o Chaveiro que abre todas as portas já andava caminhando nu com as vestes transparentes da humildade e da poesia pela velha cidade de Goiás, com seu exército de indignados rebeldes.

Claro, pensou Cora: *devem estar todos nus, ainda bem!*

Confiante na identidade humanitária e delicada de sua interlocutora, Cora perguntou: *E qual é a programação?*

Luz, clamou pela radiância do elfo Alisson, e pediu-lhe que explicasse a Cora a programação detalhada.

O elfo Alisson, viciado em compartilhamentos, logo convocou os demais elfos, duendes, musas e fadas para explicarem à Cora o que estava por acontecer ali com a chegada da deusa nua.

Exclamou o elfo: *Cora, eis-nos a seus pés para nos despirmos. Esperamos de você, minha poeta predileta, vestirmo-nos de poesia.*

Só a poesia salva a nudez provocada pelos que arrancam a pele dos miseráveis, sua comida, sua casa, suas roupas...

A Coralina, com um sorrisinho maroto inesquecível, colocou a mão no ombro do elfo Alisson e sapecou algo enigmático:

Procuro suportar todos os dias minha própria personalidade renovada, despencando dentro de mim tudo que é velho e morto.

Refeito da revelação de Cora, Alisson num golpe genial de sabe-se lá o que se faz para compartilhar interpretações, com sua voz suave de trovão delicado, chamou as fadas do território bendito da nudez para demonstrar a sabedoria de compreender o que queria dizer Cora. Fadas são tímidas, todas pensaram. Mas todas se ofereceram.

Não para interpretar a fala Coral. Mas para propor uma comitiva fadal, desnudas lindas, que num gesto simbólico traduzisse o quanto tudo que é velho e morto deve ser despencado dentro de nós.

E lá aos pés de Cora aglomeradas, revezando-se, fadaline, fadamiana, fadisabella entoaram um coral - o coral de Cora -: o coral coralina. Fadas são afinadas, suas vozes entoam a canção, como se fosse uma única voz de todas as vozes. E aí, musas também se aproximaram.

Mutamara, mudayse, mujuliana já estavam prontas por estarem sempre prontas para serem as mulheres amadas pelos que amam os direitos das mulheres-musas.

E a música, recém iniciada, como um cântico embevecedor emoldurado pelo sorriso de Cora, aproximou fadas, musas, elfos e duendes guardiões da dourada serra.

Luz Del Fuego enrolada com sua linda cobra presenteada pelo Grão-Príncipe, com insuspeita maestria regia o coral...

elfos barítonos nus (elfamadeu, elfos-valdires, elforrosivaldo) com suas vozes também balançando no céu de Goiás clamavam pelas musas-contralto (muvanessa, munadia, murrosangela)... era preciso fazer o contracanto...

Luz, a maestrina, acrescentando mais eternidade ao cântico gregoriano, entremeado com versos de Cartola, chamava os duendes tenores (durricardo, durrodrigo, duthiago) e demais fadas-soprano (fadercília, fadmárcia, fadanniella) a encorpem com sua nudez e voz a música que invadia o céu de Cora, sob seu sorriso... e o céu agradecia com gotículas de sereno - sereno amor -. Alisson, o elfo-mor, agarrado à cobra de Luz Del Fuego, a maestrina, convocou todos os demais tenores, barítonos, baixos, sopranos, contraltos (elfojohn, duvaldecir, fadelany, dudomingos, elfobenjamin, fadwisline, dualex, elfodonizete, fadádila, dujoão, elfernani, fadeulina, duyuri, mufrancine, elfojulian, dujorge, muconceição, elfomurilo, fadstella,...)

Quando terminou a primeira música, ludmilla - a abelha-rainha das colmeias de Goiás - sobrevoou o coral coralino e bradou seu zumbido ensurdecidor de silêncio: **ESTA É UMA HISTÓRIA VERDADEIRA!!**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.